



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Das Principais Etiologias De Mortalidade Neonatal No Brasil Entre 2012 A 2021

Autores: VITÓRIA BORGES BRASIL (UNISUL-PB), BEATRIZ CABRAL TEIXEIRA (UNISUL-PB), JULIANA PATRÍCIO SULZBACH (UNISUL-PB), ISABELA GARCIA FISCHER (UNISUL-PB), LUÍSA NUNES DO NASCIMENTO (UNISUL-PB), LUÍZA FACHIN BALDISERA (UNISUL-PB), FERNANDA DE OLIVEIRA DONDÉ (UNISUL-PB), THAÍS RAMALHO LACERDA (UNISUL-PB), EMILY BRUNA JUSTINO RIBEIRO (UNISUL-PB)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Introdução: A mortalidade neonatal se relaciona com os parâmetros de qualidade de vida e saúde dentro de uma população, as quais sofrem influência de condições carentes à atenção primária e às causas externas. Dentro desse escopo, os óbitos neonatais passaram a ser o principal componente da mortalidade infantil, a qual responde hoje por mais da metade dos óbitos no primeiro ano de vida. [OBJETIVOS] - Objetivo: avaliar as principais etiologias dos óbitos entre neonatos, de 2012 a 2021, no Brasil a fim de estabelecer uma relação causal das mortalidades ocorridas nesta faixa etária. [METODOLOGIA] - o Método utilizado é o de Estudo ecológico de perfil de ocorrência de óbitos no Brasil de 2012 a 2021 registrados no SIM e SINASC, disponibilizados no DATASUS. [RESULTADOS] - Resultados: O número de óbitos entre neonatos, nascidos vivos entre 0 e 27 dias, pelas principais etiologias no Brasil no período analisado foi de 150.868. O óbito por septicemia bacteriana configurou 17,64%, seguido por Desconforto Respiratório com 16,14%, Afecções maternas com 13,49%, transtornos relacionados a gestação de curto prazo com RN de baixo peso com 11,2%, complicações maternas na gravidez com 9,63%, afecções de placenta, cordão umbilical e membranas com 8,81%, asfixia ao nascer com 6,34%, manifestações cardíacas congênitas com 6,12%, outras afecções do período perinatal com 5,34%, e síndrome de aspiração neonatal que representou 5,3% do número de óbitos. [CONCLUSÃO] - Conclusão: Recomenda-se o enfoque nas condições sensíveis à atenção primária, a fim de prevenir a mortalidade perinatal nas regiões brasileiras, uma vez que as principais etiologias de óbitos neonatais são evitáveis com base na melhor assistência do binômio mãe-bebê. Dessa forma, tal cenário poderia ser prevenido com a maior cobertura de assistência pré-natal e ao recém-nascido na sala de parto, não apenas quanto à sua resolubilidade clínica, mas também à organização da assistência em sistemas hierarquizados e regionalizados, assegurando o acesso da gestante e do recém-nascido em tempo oportuno a serviços de qualidade, diminuindo assim a taxa de mortalidade neonatal.